

## **ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS POR PACIENTES DE UMA DROGARIA DE FUNILÂNDIA-MG**

### **STORAGE OF MEDICINES IN HOME MADE BY PATIENTS OF A DRUG IN FUNILÂNDIA-MG**

Angélica Fernandes Soares <sup>1</sup>

Juliana Neves de Paula e Souza <sup>2</sup>

**Resumo:** O armazenamento de medicamentos é um processo logístico, que envolve condições específicas e adequadas. Entretanto, os cuidados com o recebimento e distribuição dos fármacos devem ser instituídos tanto em estabelecimentos de saúde como nas casas dos pacientes. Quando estes processos são realizados de maneira correta, assegura-se a qualidade destes produtos, garantindo assim a sua segurança e a certeza da sua ação farmacológica esperada. O objetivo desse trabalho foi realizar uma análise sobre os conhecimentos dos clientes da drogaria *Drugstore* localizada na cidade de Funilândia-MG, a respeito do armazenamento de medicamentos em domicílio. Os dados alcançados demonstraram que a população da cidade estudada ainda é carente de informações sobre os perigos do armazenamento inadequado de medicamentos. Eles também não compreendem sobre os malefícios que esta prática pode causar à saúde. Assim, o estudo indica a necessidade da construção de estratégias que propiciem a redução do consumo excessivo de medicamentos através da venda fracionada e orientações por parte de profissionais capacitados. Também ficou claro, a importância de políticas direcionadas para o correto armazenamento domiciliar de fármacos.

**Palavras-chave:** armazenamento; domicílio; medicamentos; farmácia.

**Abstract:** Medicines storage is a logistical process, which involves specific and adequate conditions. However, care with the receipt and distribution of drugs must be instituted both in health facilities and in patients' homes. When these processes are carried out correctly, the quality of these products is assured, thus guaranteeing their safety and the certainty of their expected pharmacological action. The objective of this work was to carry out an analysis on the knowledge of the customers of the Drugstore located in the city of Funilândia-MG, regarding the storage of medicines at home. The data obtained showed that the population of the city studied is still lacking in information about the dangers of improper storage of medicines. They also do not understand the harm that this practice can cause to health. Thus, the study indicates the need to build strategies that promote the reduction of excessive consumption of medicines through fractional sales and guidance from trained professionals. It is also clear, the importance of policies aimed at correct home storage and drug.

**Keywords:** storage; residence; medicines; pharmacy.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os medicamentos são utilizados com o propósito de prevenir, detectar e amenizar sintomas além de tratar determinadas enfermidades. Esses são elaborados a partir de um rígido controle em todos os seus processos e cumprimento das especificações propostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, assegurando assim a qualidade desse produto (BERNARDES, 2020).

Em relação ao consumo de medicamentos, o Brasil destaca-se entre os países que mais os consomem no mundo, isso decorre principalmente pela facilidade em adquiri-los, diferentemente de outros países que possuem um rígido controle da comercialização desses produtos. Em decorrência desse grande consumo de fármacos a população tende a gerar uma maior quantidade de resíduos. A esse fator, soma-se a falta de informações adequadas acerca do seu descarte correto, sendo na maioria das vezes, esse ato realizado em lixo domiciliar (INTERFARMA, 2016).

Os medicamentos possuem um papel altamente relevante e estão envolvidos na maioria dos tratamentos terapêuticos, podendo ser utilizados como forma de tratamento e prevenção de enfermidades. No entanto, é notório o aumento da automedicação. Tal prática geralmente ocorre devido a facilidade em comprá-los, aliados ao seu preço acessível. Associado a esse contexto, constata-se ainda a negligência relacionada aos potenciais riscos da administração de medicamentos sem orientação médica ou farmacêutica (SILVA *et al.*, 2018).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o maior desafio nos últimos anos é aprimorar a racionalidade da utilização de medicamentos. Assim os pacientes teriam acesso apenas a fármacos imprescindíveis e específicos para as condições clínicas, e em doses adequadas, sendo estes acompanhados de orientações sobre a armazenagem em locais apropriados, reduzindo os custos e obtendo um tratamento com total eficácia (CORREA; RODRIGUES; CAETANO, 2018).

Em decorrência da grande aquisição de medicamentos em drogarias e farmácias, é de suma importância armazená-los de forma que a estabilidade e a eficácia destes sejam asseguradas. Baseando-se nisso levantou-se a seguinte questão norteadora: de qual maneira o armazenamento de medicamentos à domicílios podem prejudicar a saúde de seus usuários? Tem por seguintes hipóteses: a forma como os medicamentos são armazenados em casa aumentam o risco de efeitos adversos nos clientes; a estabilidade e eficácia dos medicamentos armazenados em domicílio de forma inadequada pode afetar a terapia medicamentosa utilizada; o armazenamento de medicamentos pode favorecer o uso irracional de medicamentos.

Silva & Geron (2018) salientam a importância da condição de armazenagem dos medicamentos, uma vez que, caso o consumidor não siga as orientações disponibilizadas nas embalagens e nas bulas, o fármaco poderá sofrer modificações em sua composição, o que acarretará perda do efeito esperado, podendo, assim, desencadear problemas de saúde ou toxicidade, mesmo que o fármaco esteja dentro do prazo de validade. Diante disso, o trabalho se justifica em demonstrar o nível de conhecimento da população sobre a importância do

armazenamento domiciliar de fármacos de maneira adequada e quais os reflexos que este ato causa no seu cotidiano.

Dessa maneira, este trabalho possui como objetivo geral conscientizar os clientes da drogaria *Drugstore* Santa Luzia localizada no município de Funilândia-MG sobre o armazenamento correto de medicamentos, o que nos leva aos objetivos secundários: analisar os principais locais utilizados para o armazenamento de medicamentos em domicílio; elaboração de uma cartilha com orientações acerca do armazenamento correto de medicamentos em domicílio.

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória quantitativa, e para a coleta de dados foi aplicado um questionário virtual, para 52 clientes da Drogaria *Drugstore* Santa Luzia na cidade de Funilândia/MG por meio eletrônico e os dados obtidos inseridos em gráficos de pizza.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Armazenamento de medicamentos**

O armazenamento de medicamentos é um processo logístico, que envolve condições específicas e adequadas. Entretanto, os cuidados com o recebimento e distribuição dos fármacos devem ser instituídos em estabelecimentos de saúde, bem como nas casas dos pacientes. Quando estes processos são realizados de maneira correta, assegura-se a qualidade destes produtos, garantindo assim a segurança dos medicamentos e a certeza do desempenho e da ação farmacológica esperada (SOUZA, 2018).

Com a extensa oferta de medicamentos e a expansão propagandística, percebe-se que a automedicação tem ganhado espaço. Como consequência, tem-se um aumento no processo acerca da desinformação dos pacientes sobre os riscos inerentes a sua utilização além da escassez de informações sobre o armazenamento adequado de fármacos favorecendo, dessa maneira, o uso irracional de medicamentos (CORREA; RODRIGUES; CAETANO, 2018).

O processo de armazenamento de fármacos, seja em casa ou em estabelecimentos de saúde, necessita seguir diversas normas e orientações, a fim de assegurar a estabilidade e a eficácia deles, assegurando assim, os padrões de qualidade garantidos pelo fabricante para que haja a ação farmacológica esperada (DUTRA; MARTINS; LIMA, 2018).

Com a elevação da prática de automedicação, as pessoas tendem a armazenar grande quantidade de medicamentos em suas residências, favorecendo o consumo de fármacos sem a orientação de um profissional adequado e supervisão especializada. Segundo Santos e Lopes

(2017) há, no Brasil um acúmulo de medicamentos em ambientes domiciliares o que favorece a possibilidade da ocorrência de efeitos adversos e possíveis reações de toxicidade, pelo uso inadequado destes (SANTOS; LOPES, 2017).

A escolha do local para a realização do armazenamento de medicamentos é de suma importância, sendo este arejado, temperatura média ambiente de 15°C a 30°C, com umidade controlada, além de estarem em locais inacessíveis a crianças e animais de estimação. Entretanto, na maioria das vezes isso não ocorre, os pacientes optam pela armazenagem em locais como gavetas, pias, despensas, armários e caixas e ignorando as características recomendadas pelo fabricante (SOUZA, 2018).

## **2.2 Eficácia e a estabilidade dos fármacos armazenados em domicílio**

Armazenar medicamentos em casa é uma prática muito utilizada pela população, porém, este ato se realizado de maneira inadequada pode oferecer riscos para a saúde, uma vez que, sua eficácia e estabilidade estão associadas a forma como estes são acondicionados. (SILVA; NETO; FREIRE, 2020).

Quando a armazenagem de fármacos é realizada incorretamente, em locais úmidos e quentes, como por exemplo banheiro, cozinha ou em locais em que há incidência direta da luz, podem ocorrer alterações químicas, microbiológicas e físicas dos constituintes dos fármacos, reduzindo assim a efetividade terapêutica, podendo ainda causar efeitos tóxicos de acordo com a degradação ocorrida (SILVA; GERON, 2018).

Existem problemas acerca do armazenamento domiciliar incorreto, como: intoxicações e exposição destes medicamentos a crianças e animais. Segundo Simão e Batista (2016) os casos de intoxicação infantil por fármacos são mais frequentes em crianças menores de 5 anos.

É muito importante que os medicamentos presentes nas chamadas “farmacinhas caseiras” sejam analisados pelo menos duas vezes ao ano. Medicamentos fora do prazo de validade e que já não fazem mais parte do plano terapêutico devem ser descartados, evitando trocas e intoxicações. O que acarreta prejuízos à saúde como efeitos indesejáveis, mascaramento de doenças evolutivas, desenvolvimento de resistência microbiana, interações medicamentosas que envolvem o armazenamento incorreto (SILVA *et al.*, 2018).

## **2.3 Serviços farmacêuticos na promoção do bem estar dos pacientes**

Os serviços farmacêuticos destacam-se em poder ajudar o paciente a ter uma terapia medicamentosa adequada, que atenda às suas necessidades e que não cause danos à sua saúde. A Assistência Farmacêutica (AF) é um dos serviços prestados que de acordo com a resolução nº 338/2004, consiste em um conjunto de ações desenvolvidas com o intuito de proteger, promover e recuperar a saúde de seus pacientes, seja de forma coletiva quanto individual, contribuindo para otimização da farmacoterapia (NASCIMENTO, 2018).

Além da AF, existem outros serviços prestados pelo profissional farmacêutico com o propósito de aprimorar a efetividade farmacológica e assegurar uma maior segurança aos pacientes, como a atenção farmacêutica, que pode ser empregada nas farmácias e drogarias para fazer com que o cliente tenha um profissional habilitado para esclarecer suas dúvidas e orientá-lo quanto ao seu tratamento (BARROS; SILVA; LEITE, 2020).

A falta de informação da sociedade faz com que as pessoas se tornem leigas em relação a algumas informações fundamentais que podem contribuir para uma melhor qualidade de vida. O acesso rápido a medicamentos nos dias atuais se tornou benéfico em alguns pontos, como a venda de determinados fármacos sem precisar ir a um centro de saúde, alívio rápido de dores de cabeça, entre outros aspectos. Contudo, a facilitação dessa aquisição medicamentosa, pode estimular a automedicação, que pode oferecer risco potencial ao paciente, podendo desencadear intoxicações, processos alérgicos e até mesmo o óbito (FERREIRA; TERRA-JUNIOR, 2018).

Com a ajuda da atenção farmacêutica, o paciente tem uma segurança maior podendo o profissional farmacêutico orientá-lo quanto horário da medicação, a validade dos medicamentos, tempo de tratamento, local apropriado para armazenamento para que não ocorra nenhuma degradação do fármaco e este possa ser utilizado para ajudar a tratar sua patologia de forma efetiva. A forma como os serviços farmacêuticos são empregados podem salvar muitas vidas, além de prevenir o desenvolvimento de novas patologias (BATISTA *et al.*, 2020).

Nos últimos anos houve uma expansão das atividades farmacêuticas, fazendo com que o profissional farmacêutico fosse mais reconhecido, passando-se a ter uma importância muito grande com os cuidados dos pacientes. Para isto o profissional farmacêutico teve que empenhar-se na sua valorização, demonstrando ter conhecimentos específicos que levaram os tratamentos a serem mais seguros e efetivos. Além da promoção e educação em saúde, liberação de medicamentos e acompanhamento da farmacoterapia (SOUZA, 2018).

O uso de medicamentos de forma irracional pode ser reduzido por meio de ações simples e baratas, em que o farmacêutico desenvolve papel importante na promoção do autocuidado por meio de estratégias educativas desenvolvidas em sua área de atuação, passando orientações por meio de panfletos no momento da dispensação dos fármacos,

conversando com seus pacientes de forma a auxiliá-los nas mudanças de hábitos para que eles possam ter um conhecimento melhor sobre os medicamentos, assegurando o seu uso e armazenamento seguro (SILVA; NETO; FREIRE, 2020).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é classificada como descritiva-exploratória quantitativa. Esta é classificada como descritiva-exploratória pois, analisa como os clientes da drogaria em estudo armazenam os fármacos adquiridos. Tem caráter quantitativo pois, demonstra uma análise de dados através da aplicação de um questionário semiestruturado que se descreve como uma coleta de amostra representativa da população categorizando resultados reais do universo alvo do estudo. Para estruturação do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bancos de dados científicos, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) para a fundamentação teórica do trabalho. Sendo utilizado como descritores: armazenamento de medicamentos; automedicação; estabilidade, eficácia dos fármacos.

Foi realizada uma pesquisa de campo para o levantamento dos dados para análise sobre os conhecimentos dos clientes da drogaria *Drugstore* localizada na cidade de Funilândia-MG, acerca do armazenamento de medicamentos em domicílio. Para tanto, foi aplicado um questionário virtual semiestruturado aos clientes que adquiriram medicamentos na drogaria entre os meses de fevereiro e março de 2022, no qual, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp® foram convidados a respondê-lo (ANEXO I). E após a coleta, os dados foram inseridos em gráficos de pizza para facilitar sua compreensão. Juntamente com o convite do questionário foi enviado um arquivo explicativo sobre a pesquisa, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO II) para que o cliente esteja de acordo em participar da pesquisa, além de um panfleto virtual (ANEXO III) contendo informações a respeito de como armazenar os medicamentos em domicílio. O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms* e continha perguntas acerca do assunto proposto, sendo, idade, sexo, estado civil, profissão e escolaridade e logo abaixo 5 questões relacionadas à forma e local onde estes medicamentos são armazenados em casa. O estudo ainda passou pela submissão ao comitê de ética e pesquisa via plataforma Brasil, o que vem a respeitar as resoluções nº466/2012 e a nº510/2016 para que as questões éticas brasileiras de pesquisa sejam respeitadas durante todo o percurso (GUERRIERO; MINAYO, 2019).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa, 52 participantes, dos quais 40 (76,9%) eram do sexo feminino e 12 (23,1%) eram do sexo masculino. Estes possuem faixa etária entre 14 e 68 anos (Tabela 1). Quanto ao estado civil dos participantes 28 (54,8%) eram solteiros, 17 (33,1%) casados, 4 (8%) divorciados, 1 (2%) apresenta união estável e 1 (2%) era viúvo.

Os dados demonstram um maior número de mulheres na amostra analisada. Esta condição já era prevista, pois em grande parte das pesquisas o índice de participação de mulheres se mostra maior em decorrência ao encargo com o cuidado e os gerenciamentos das questões domésticas associadas à saúde serem a cargo delas. Esses dados estão corroborados pelo trabalho de Bueno, Weber e Oliveira (2009) que avaliaram a prevalência da farmácia caseira no município de Ijuí no Estado do Rio Grande do Sul. Da amostra total analisada, 80,06% (257) eram predominantemente formadas por mulheres. Campos, Vitoriano e Machado (2015), em seu estudo sobre o descarte de fármacos em cidades no interior de São Paulo, também constatou um quantitativo superior de mulheres entre os entrevistados.

TABELA 1: Idade média dos participantes da pesquisa

FAIXA ETÁRIA	PARTICIPANTES
14- 20	5
21-30	15
31-40	17
41-50	8
51-60	2
61-68	5

Fonte: A autora (2022).

No que concerne à faixa etária dos participantes da entrevista, observa-se que a maioria, possui entre 21 e 40 anos. Dados análogos foram identificados por Oliveira e Marini (2015), em um estudo realizado em Itapira, São Paulo. O trabalho mostrou que 64% dos entrevistados se encaixavam nesta faixa etária. Bueno, Weber e Oliveira (2009), alcançaram resultados semelhantes de faixa etária ao dos resultados aqui encontrados.

O nível de escolaridade dos participantes foram: superior completo 15 (28,8%), ensino médio completo 15 (28,8%), superior incompleto 11 (21,2%), ensino fundamental incompleto 5 (9,6%), ensino fundamental completo 4 (7,7%) e ensino médio incompleto 2 (3,8%) (Gráfico 1).

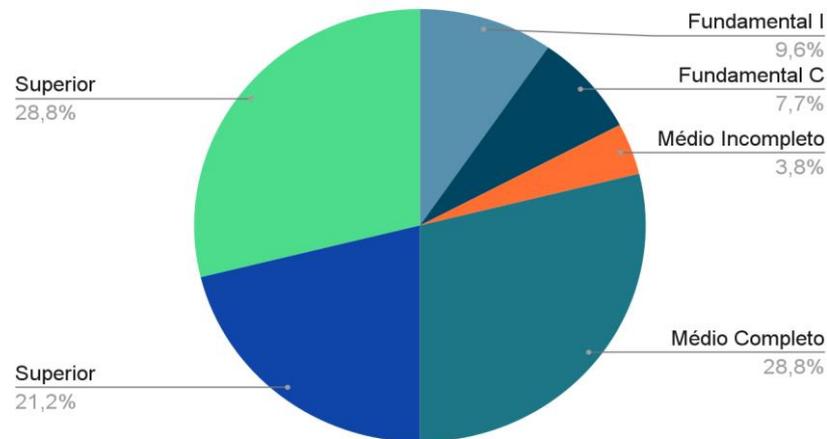


GRÁFICO 1: Nível de escolaridade dos participantes da pesquisa.  
 Fonte: A autora (2022).

A maioria dos participantes da pesquisa possui ensino superior completo e ensino médio completo. Em trabalho realizado por Oliveira, Marini (2015) também foi verificado que 29% (29) possuíam ensino médio e 35% (35) ensino superior. Outro estudo realizado por Bueno, Weber, Oliveira (2009), identificaram que grande parte da sua amostra apresentava apenas ensino fundamental incompleto. Por fim, Santos, Lopes (2017), alcançaram resultados semelhantes, com predomínio de 22% para nível fundamental incompleto. Desta forma o resultado do trabalho pode ser fundamentado, pela expansão da educação, e conseqüentemente maior procura de conhecimento e qualificação especializada.

Sobre a profissão dos participantes da pesquisa, 10 participantes trabalhavam em casa (20%), 4 eram autônomo (8%), 4 eram aposentados (8%), 4 eram professores (8%), 3 eram comerciantes (6%), 2 eram domésticas (4%), 2 eram estudantes (4%), 2 eram farmacêuticos (4%), 2 eram funcionários públicos (4%), 2 eram técnicos de enfermagem (4%), 2 eram técnico administrativos (4%), os demais participantes responderam que tinham como profissão: administrador (2%), agente de saúde (2%), agricultor (2%), analista financeiro (2%), babá (2%), advogado (2%), empresário (2%), fiscal sanitário (2%), gari (2%), maquiadora (2%), vendedora (2%), técnico de subestação (2%), técnico de meio ambiente (2%) e técnico em saúde bucal (2%). Todas as últimas profissões citadas tinham um indivíduo por profissão (Gráfico 2).

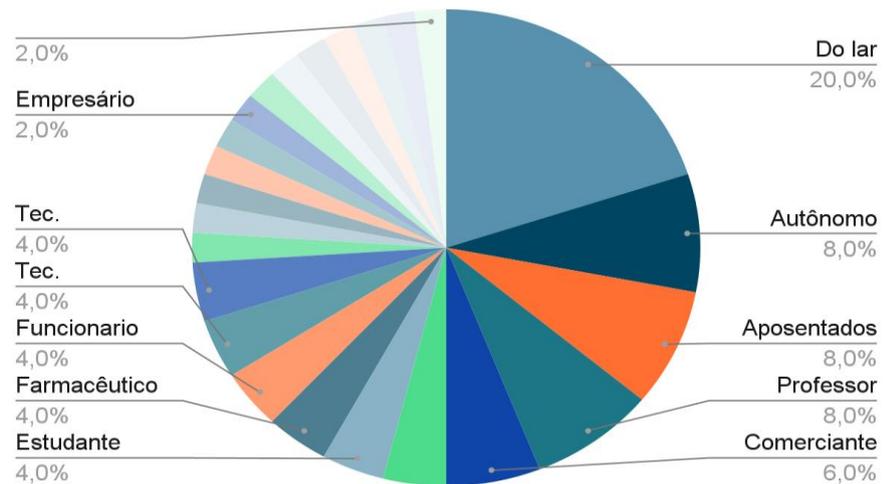


GRÁFICO 2: Profissão dos participantes da pesquisa.  
 Fonte: A autora (2022).

Quando questionados sobre o local onde os entrevistados obtinham os medicamentos, 43 (82,7%) dos participantes adquirem esses produtos em drogarias privadas e 9 (17,3%) em drogarias populares (Gráfico 3).

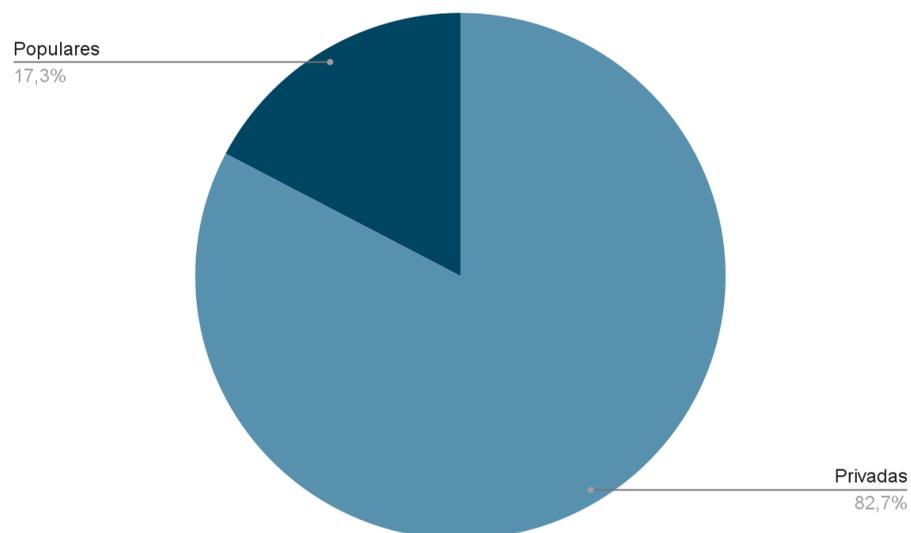


GRÁFICO 3: Informações sobre a obtenção de medicamentos.  
 Fonte: A autora, (2022).

Os resultados encontrados no gráfico 3 podem ser fundamentados pela facilidade de obtenção de medicamentos em drogarias privadas que em muitos casos são vendidos sem prescrição. Estão entre as principais classes de medicamentos adquiridas os antitérmicos, anti-inflamatórios, analgésicos e antigripais, propiciando desta forma a criação de uma farmácia caseira e, por conseguinte, ao acúmulo deste em casa (BRUM *et al.*, 2007).

Bueno, Weber, Oliveira (2009) mostraram também que 81,93% dos entrevistados adquiririam seus medicamentos em farmácias privadas. Também no trabalho de Oliveira, Marini (2015) a maioria dos entrevistados (76,67% dos participantes) compram medicamentos em farmácias privadas. Estes dados podem apresentar relação com a criação do Programa Federal de Farmácia Popular no Brasil, já que assim a população recorre mais às farmácias privadas do que à rede SUS.

Sobre as condições de armazenamento nas residências, os participantes responderam que estes permanecem acondicionados no quarto 31 (59,6%), cozinha 16 (30,6%), na sala 4 (7,8%) e na geladeira 1 (1,9%) (Gráfico 4).

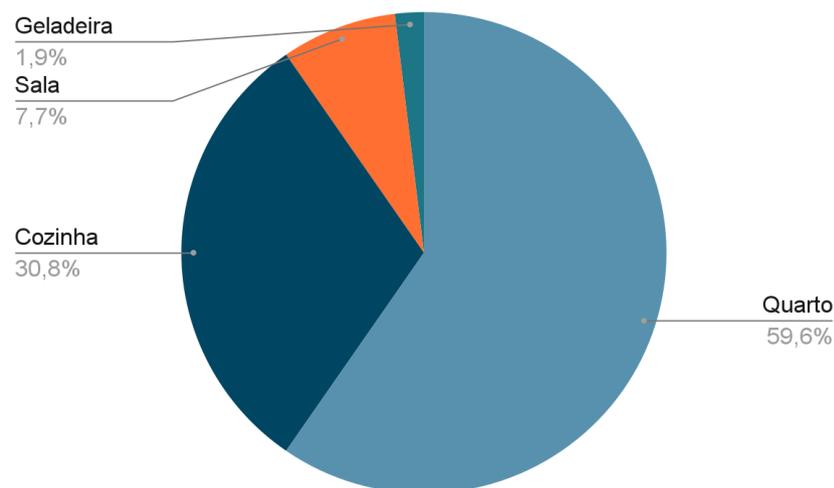


GRÁFICO 4: Local de armazenamento domiciliar de medicamentos.  
Fonte: A autora, (2022).

Os dados encontrados neste trabalho se assemelham aos apresentados por Piveta, Guidoni, Guirotto (2015). Neste, os autores mostram que os locais mais utilizados para o armazenamento dos medicamentos são o quarto (47,8%) e a cozinha (33,9%). Já o estudo desenvolvido por Schwingel, Schulte (2013), indica que a cozinha (103 domicílios; 59,9%), o quarto (52 domicílios; 30,2%) e a sala (24 domicílios; 14,0%) eram os locais em que os entrevistados mais armazenavam os seus medicamentos. Analisando os dados expostos nos três estudos pode-se observar que independente da localidade, a sociedade necessita se conscientizar, adquirir informação sobre a forma correta de armazenamento.

Quando questionados sobre o recebimento de orientações relacionadas a respeito do armazenamento dos medicamentos, 44 (84,6%) dos entrevistados responderam que nunca receberam informações sobre a armazenagem de medicamentos, indicações, recomendações e

orientações, já 8 (15,4%) informaram que já obtiveram explicações sobre a guarda domiciliar de medicamentos (Gráfico 5).

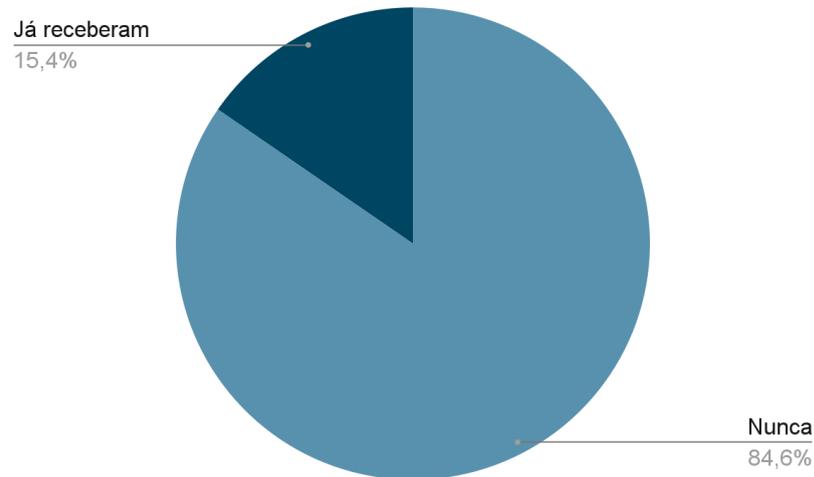


GRÁFICO 5: Orientações a respeito do armazenamento de medicamentos em domicílios.  
Fonte: A autora, (2022).

Nota-se a falta de esclarecimento da população a respeito desta questão, dados estes preocupantes, já que esta é uma questão que todos deveriam ser bem instruídos e conscientes. Os medicamentos devem ser acondicionados longe de locais com umidade, quentes e protegidos da luz, impedindo desta forma que aconteçam alterações na composição físico-química dos produtos (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Um recurso para esta adversidade seria a implementação de projetos pelos gestores que se baseiam em normas e ações de conscientização da comunidade a respeito da utilização, armazenamento e do descarte de medicamentos. Ainda se faz relevante determinar pontos de descarte deste, e por conseguinte, em local apropriado, como acontece com resíduos oriundos das unidades de saúde.

Quando indagados sobre o tipo de orientações, os participantes responderam que as orientações repassadas indicavam o armazenamento fora do alcance de crianças, em locais frescos, arejados, sem umidade e com ventilação.

Sobre o descarte de medicamentos e limpeza do local de armazenamento 26 participantes alegaram realizar esta prática uma vez ao ano, 6 realizam duas vezes ao ano, 7 responderam que realizam três vezes ao ano e 3 participantes realizam 4 vezes ao ano. Os demais participantes responderam quando se lembram (Gráfico 6).

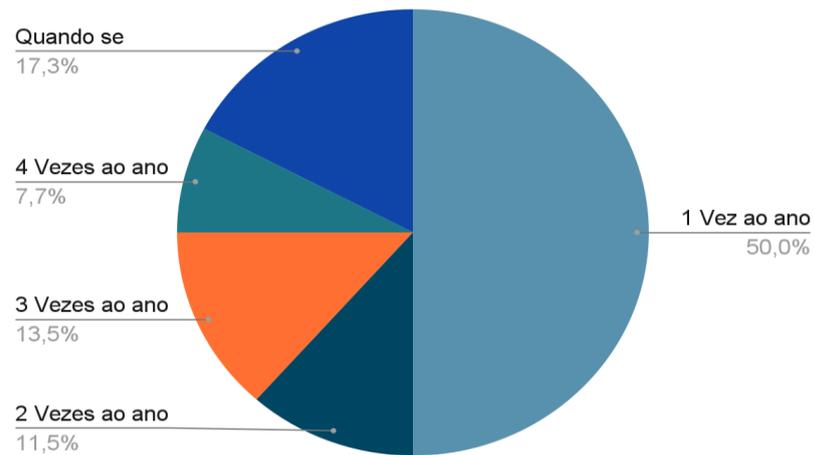


GRÁFICO 6: Frequência da limpeza e organização da farmácia caseira.  
 Fonte: A autora, (2022).

Quando questionados sobre as orientações recebidas acerca da realização da limpeza do local de armazenamentos desses medicamentos, 34 (34,6%) responderam que nunca receberam nenhum tipo de orientação e 18 (65,4%) responderam que já receberam orientações sobre esse processo, como ele deve ser realizado e a periodicidade do mesmo (Gráfico 7).

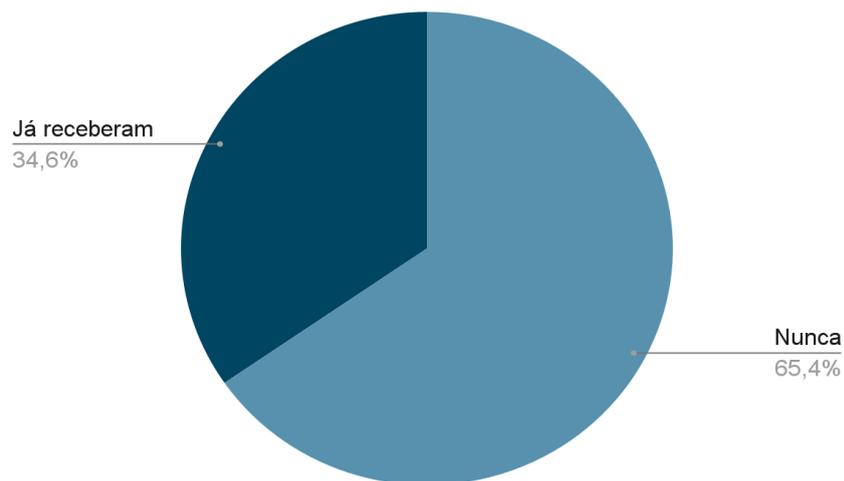


GRÁFICO 7: Informações sobre as orientações sobre o armazenamento de medicamentos.  
 Fonte: A autora, (2022).

Desta forma salienta-se que a falta de informação relativa ao modo de armazenamento dos medicamentos, bem como a má conservação podem afetar as propriedades deste, e que o acúmulo deste em domicílio pode ocasionar sérios riscos à saúde humana, já que a ingestão de medicamentos fora do prazo de validade pode ocasionar intoxicação e outros malefícios a saúde (DANTAS; CHAVES; SILVA, 2021).

## 5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa demonstrou que ainda há falta de informação à população a respeito dos perigos de armazenamento inadequado de medicamentos, e os malefícios que esta prática pode causar à saúde.

Assim, o estudo indica a imprescindibilidade da construção de estratégias que propiciem a redução do consumo excessivo de medicamentos através de venda fracionada e orientações por parte de profissionais capacitados. Bem como a orientação sobre o armazenamento em casa.

Algumas limitações do estudo podem ser encontradas na dificuldade de interpretação de dados, respostas dúbias, limitado número amostral e por se tratar de questionário online há a dificuldade na coleta dos dados por depender da colaboração do entrevistado. O estudo ainda se deu pela aplicação de um questionário virtual aos clientes do estabelecimento e com isso atingiu os objetivos definidos nessa pesquisa. Desta forma, os resultados encontrados contribuirão para novas pesquisas sobre armazenamento domiciliar de fármacos e ainda possibilitará a construção de medidas voltadas ao consumidor local na rede pública e privada.

Portanto, levando em consideração a imprescindibilidade da conscientização da população, compete ao profissional farmacêutico, em associação com as autoridades vigentes, elaborarem estratégias a fim de suprir a falta de informação por parte da população.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Z8nY8RZDgvtDZNS3RTPHMCM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 fevereiro. 2022.
- BATISTA, Sabrina de Cássia Macêdo *et al.* Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 16, n. 4. 2020. Disponível em: <http://arquivo.revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/5657/3657>. Acesso em 04 de maio de 2022.
- BERNARDES, Helena Cardoso *et al.* Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8631-8643. 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/13482>. Acesso em 25 de abril de 2022.

BRUM, Carla de Aredes *et al.* Avaliação do estoque de medicamentos das residências da Região do Vale do Aço-MG. **Rev. Bras. Farmácia**. Coronel Fabriciano MG, v. 88, n. 4, p. 173 – 176. 2007. Disponível em: [http://www.abf.org.br/pdf/2007/RBF\\_V88\\_N4\\_2007/pag\\_173a176.pdf](http://www.abf.org.br/pdf/2007/RBF_V88_N4_2007/pag_173a176.pdf). Acesso em: 26 de fevereiro de 2022.

BUENO, Cristiane Schmalz; WEBER, Débora; OLIVEIRA, Karla Renata de. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí - RS. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, Rio Grande do Sul, v. 30, n. 2, p. 75- 82. 2009. Disponível em: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/447>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

CORREA, Marilena Cordeiro Dias Villela.; RODRIGUES, Paulo Henrique Almeida; CAETANO, Rosângela. Os medicamentos como uma questão estratégica para a viabilidade do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n.1, 2018. Texto disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Z8PxRfTy4VCSWR9V7wM3MfR/?lang=pt>. Acesso em 22 janeiro de 2022.

CAMPOS, Adriana de Oliveira; VITORIANO, Larissa Gonçalves; MACHADO, Samira. Terezinha Machado. **Descarte de medicamento doméstico: impacto ambiental**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Farmácia de Americana (FAM), 2015.

DANTAS, Roseana Machado; SILVA, Lara Aparecida Lissarassa; CHAVES, Mylena Flores. Destinação de medicamentos vencidos: projeto de intervenção junto à população usuária da unidade básica de saúde cruzeiro do Sul-Santa Rosa/RS. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/20604>. Acesso em 25 de março de 2022.

DUTRA, Kátia Reis; MARTINS, Ursula Carolina de Moraes; LIMA, Marina Guimarães. Condições de armazenamento de medicamentos nas unidades básicas de saúde do distrito sanitário nordeste de Belo Horizonte, Brasil. **Infarma Ciências Farmacêuticas**, v30, p.130-133, 2018. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2282>. Acesso em 25 de março de 2022. Acesso em 25 de março de 2022.

FERREIRA, Rogério Lobo; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção: **Imagem: Vida e Saúde**. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 9, n. edesp, p. 570–576, 2018. DOI: 10.31072/rcf.v9iedesp.617. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.617>. Acesso em: 5 jun. 2022.

GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)> Acesso: 22 abr. 2022.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito; MINAYO, Maria Cecilia. A aprovação da Resolução CNS nº 510/2016 é um avanço para a ciência brasileira. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v.28, n.4, p.299-310, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019190232>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/NktsFDpGm7mDPpc8q8J6YcD/?lang=pt#:~:text=A%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20510%2F2016,para%20pesquisas%20em%20diferentes%20C3%A1reas>>. Acesso em: 5 junho 2022.

INTERFARMA. Guia 2016. Disponível em: <[http://www.interfarma.org.br/guia/guia\\_2016/medicamentos\\_biol%C3%B3gicos/](http://www.interfarma.org.br/guia/guia_2016/medicamentos_biol%C3%B3gicos/)>. Acesso em: 02 de maio de 2022.

NASCIMENTO, Alana Karoline Penha do. Avaliação do armazenamento de medicamentos e promoção de orientações farmacêuticas em residências no Município de Santa Cruz/RN. 2018. 53 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2018.

OLIVEIRA, Eliton da Silva; MARINI, Danyelle Cristiane. Farmácia caseira e o descarte de medicamentos de moradores da cidade de Itapira – SP. **Foco: Caderno de Estudos e Pesquisas**. n.9, 2015. Disponível em: <http://www.revistafoco.inf.br/index.php/FocoFimi/article/view/76/76>. Acesso em: 5 junho 2022.

OLIVEIRA, Jéssica Cristina *et al.* Implantação de postos de coleta para o descarte adequado de medicamentos e subsequente destinação final. **InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Vol. 10 no 1 2015. Disponível em: [http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2015/06/136\\_InterfacEHS\\_ed-vol\\_10\\_n\\_1\\_2015.pdf](http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2015/06/136_InterfacEHS_ed-vol_10_n_1_2015.pdf) Acesso em 20 de março de 2022.

PIVETA, Lenita Nunes; GUIDONI, Camilo Molino; GIROTTO, Edmarlon. Armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública paranaense. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 36, n. 1 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1p55>. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/20511>. Acesso em: 4 de fevereiro 2022.

SANTOS, Randara Caneschi; LOPES, Micheline, Luiza de Souza. A farmácia domiciliar e a utilização de medicamentos em residências da zona rural do município de Ubá (MG). **Revista Científica da Faminas (RCFaminas)**, v. 12, n. 2, p. 27-36, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/376/340>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

SCHNEIDER, Ana Paula Helfer; SCHULTE, Ivete. Estoque domiciliar de medicamentos na zona urbana do município de Venâncio Aires-RS. **CINERGIS- Revista do departamento de educação física e saúde do mestrado em promoção da saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul**. V.14, n.4. 2013. DOI: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v14i4.4065>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/4065>. Disponível em: 03 de fevereiro de 2022.

SILVA, Jacineide Maria.; GERON, Vera Lucia Matias Gomes. **Avaliação de armazenamento de medicamentos em domicílio em um bairro de Ariquemes/ RO.** Revista Científica FAEMA. V.9 n. edesp (2018). DOI: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.609>. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.609>. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

SILVA, José Nilton de Moraes *et al.* Atenção farmacêutica em drogarias: cuidados com a saúde do homem. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 2, n. Esp.1, p. 63, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/238>. Acesso em: 5 jun. 2022.

SILVA, Josefa Gisely de Araujo; NETO, João Gomes Pontes; FREIRE, Rafael de Araujo. Correlação entre estabilidade e condições de armazenamento de medicamentos no interior das ambulâncias do Serviço Móvel de Urgência (SAMU). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.12, p. 94622-94632, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-081. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21026>. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

SILVA, Livia Christina Almeida da *et al.* Contribuições da atenção farmacêutica a pacientes em tratamento oncológico. **Revista Investigação Biomédica**. São Luís, v.9, n.2, p. 216-22, 2017. Disponível em: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/164/0>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

SIMÃO, Renato Wagner Tinôco de Sousa; BATISTA, Almária Mariz. Armazenamento de medicamentos em Unidades Básicas de Saúde de Macaíba, RN, Brasil. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 40-46, 31 mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v28.e1.a2016.pp40-46>. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1268>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

SOUZA, Natali Oliveira de; MAGALHÃES, Marcele Souza. **Comparação da estabilidade do medicamento hidroclorotiazida entre formas de armazenamento domiciliar com as especificações do fabricante.** Monografia do curso de Farmácia, FAMAM, 2018. Disponível em <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/742>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2022.

## ANEXOS

### ANEXO I

#### FORMULÁRIO SOBRE O ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS POR PACIENTES DE UMA DROGARIA DE FUNILÂNDIA-MG

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

3- Estado civil:  Solteiro  Casado  Viúvo

4- Profissão: \_\_\_\_\_

5- Nível de escolaridade:  Fundamental incompleto  Fundamental  Médio incompleto  
 Médio  Superior incompleto  Superior

6- Como adquire seus medicamentos?  Farmácia Popular  Drogaria Privada

Doações

7- Em qual local da casa você armazena os seus medicamentos? \_\_\_\_\_

8- Você já recebeu orientações sobre qual o local adequado para a armazenagem dos fármacos?  Não  Sim. Se sim, em qual local? \_\_\_\_\_

9- Quantas vezes ao ano você realiza a limpeza e o descarte de medicamentos vencidos?

1 vez ao ano  duas vezes ao ano  3 vezes ao ano  4 vezes ao ano

Outra: Qual? \_\_\_\_\_

10- Já recebeu orientação sobre a limpeza do local de medicamentos, orientações sobre descarte e sobre a periodicidade desta limpeza?  Sim  Não. Se sim, em qual local? \_\_\_\_\_

ANEXO II

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulada **ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS POR PACIENTES DE UMA DROGARIA DE FUNILÂNDIA-MG** desenvolvida por **ANGÉLICA FERNANDES SOARES**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] Juliana Neves, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail junepa@gmail.com. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar

para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa a qualquer momento. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Sete Lagoas-MG, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) testemunha(a): \_\_\_\_\_

ANEXO III

## ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM CASA

- Armazene em casa somente medicamentos de venda isenta de prescrição médica, para eventual emergência, e aqueles de uso contínuo obedecendo sempre a prescrição médica.
- Não guarde medicamentos sem rótulo.
- Observe a condição ideal de armazenamento no rótulo ou bula do medicamento.
- Escolha um cômodo da casa protegido da luz direta, do calor e da umidade. Utilize local fresco e arejado, com circulação de ar e sem abafamento.
- Evite locais quentes como a cozinha e úmidos como o banheiro.
- Mantenha o local de armazenamento sempre limpo.
- Não coloque medicamentos sobre a geladeira, onde a temperatura é alta.
- Não guarde medicamentos na porta da geladeira ou no congelador. Use sempre a prateleira superior.
- Armazene os medicamentos sólidos na embalagem original.
- Mantenha limpa a boca dos frascos de medicamentos líquidos.
- Não reaproveite frascos usados para colocar outros líquidos.
- Evite deixar o medicamento no interior do carro por muito tempo.
- Cheque constantemente o prazo de validade dos medicamentos armazenados para retirada dos vencidos ou que estão há muito tempo fora de uso.
- 

